

GESTAR

Daniele Almeida Pestano (1); Fabiane Tejada da Silveira (2); Nívia Ferreira (3)

1. *Graduanda, Universidade Federal de Pelotas, Curso de Teatro Licenciatura.*

danielepestano@gmail.com;

2. *Doutora, Docente, Universidade Federal de Pelotas, Curso de Teatro Licenciatura.*

tejadafabiane@gmail.com

3. *Pedagoga, Hospital Universitário São Francisco de Paula, Universidade Católica de Pelotas.*

nviabarragan17@gmail.com

Relato de Experiência, Categoria 1 – **Práticas escolares, universitárias e de formação docente.**

Resumo: O referido documento pretende dar conta do relato de experiência acadêmica desenvolvida junto ao setor hospitalar Casa da Gestante, ala integrante do Hospital Universitário São Francisco de Paula. As atividades fizeram parte da disciplina de Estágio III, curricular e obrigatório para a obtenção do título de docente em Teatro pela Universidade Federal de Pelotas. O projeto de estágio teve como objetivo trabalhar com a autoconsciência corporal das gestantes em gravidez de risco, assim como estimular a reflexão acerca de seus papéis enquanto mãe e mulher, durante o período de gestação e diante das expectativas pessoais, da própria família e da sociedade de modo geral.

Palavras-chave:

Corpo; gestação; hospital; mulher; teatro.

A experiência a que se refere o presente relato foi desenvolvida com gestantes em gravidez de risco, internadas para cuidados clínicos na Casa da Gestante, parte integrante do Hospital Universitário São Francisco de Paula, em Pelotas. As atividades constituíram parte dos pré-requisitos para a conclusão da disciplina de Estágio III (estágio em comunidades), curricular e obrigatória para a conclusão do curso de Teatro-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas.

O primeiro desafio para a execução do projeto apresentado para a disciplina foi a obtenção e apresentação de toda a documentação exigida pelo setor de estágios do HUSFP, pois, tendo em vista que o ambiente de trabalho é parte integrante do hospital, era imprescindível a regulação burocrática e de saúde dos ministrantes, incluindo portanto, além dos tradicionais documentos (contendo apólices de seguro, cartas de apresentação, etc), a exigência de mais assinaturas junto à UFPel, a apresentação de carteiras de vacinação e ainda liberação por médico do trabalho.

Para além das preocupações com os cuidados hospitalares, recebemos a atenção dedicada da pedagoga Nívia Ferreira e colaboradores da Casa. As reuniões que precederam as atividades tiveram como intuito traçar linhas de diálogo nas ações, primeiras da área do teatro no local. Sendo assim foram nossas guias e esclarecedoras das situações vulneráveis da saúde das mulheres, futuras

mães, participantes. Além disso serviram as reuniões para que nós mesmos pudéssemos delinear os limites, modos de abordagem e potencialidades de nossa proposta.

O interesse pela temática se desdobrou de maneira a, além de contemplar a falta de atividades para essa parcela da população¹, e em especial para o público deste espaço, contemplar também seus acompanhantes. O objetivo primário consistiu no trabalho com a autoconsciência corporal, tendo em vista o longo período de transições corpóreas que perpassam as gestações. Como objetivo secundário buscávamos propiciar elementos para impulsionar o pensar-se enquanto mulher e mãe na sociedade atual.

Colagem Narrativa

Essa etapa consistiu da proposta de que fizessem colagens que, de modo subjetivo, explicitassem suas situações emocionais. Após as colagens prontas, foi exibido uma a uma, para todas as participantes, sendo solicitado que todas colocassem sua interpretação antes da autora.

O foco dessa atividade foi o exercício de manifestação subjetiva através de imagens, abrindo assim o canal de comunicação subjetiva através de um suporte imagético, com o qual todas se familiarizassem (seja através de revistas, internet, etc). O objetivo secundário foi a exercitação de pensar sobre o que sente, reconhecendo-se como indivíduo que pensa e sente.

O exercício saiu ainda melhor do que o esperado, na maioria dos casos. Apesar de muitas descreverem objetivamente o material produzido pelas outras, aos poucos foram entendendo a natureza narrativo/criativa e acabaram por alcançar a expressividade desejada. A metodologia utilizada se baseou primeiramente no fato do teatro e a exploração do corpo não serem técnicas, pedagogias, muito conhecidas pelas pessoas em geral, o que nos fez pensar o uso da imagem como um dispositivo de facilitação comunicativa.

Experiência Sensorial

¹ Tendo em vista o texto de *Claudia Barcellos Rezende*: O parto em contexto: Narrativas da gravidez entre gestantes no Rio de Janeiro.

O jogo² proposto aqui consistiu na privação da visão e o fornecimento de diferentes texturas e odores a serem experimentados pelas gestantes. O foco dessa atividade foi fornecer experiências sensoriais extracotidianas, através da utilização de alguns sentidos com a privação da visão [através do uso de vendas]. O objetivo principal foi a sensibilização dos corpos, tendo em vista que já experienciavam modificações em seus corpos e sentidos [o chute do bebê, os pezinhos dele nas costelas, o pressionamento dos outros órgãos devido ao crescimento do bebê, etc.], a privação da visão possivelmente tornaria ainda maior a capacidade de se concentrarem em seus próprios corpos e nas possíveis novas ou diferenciadas sensações quanto ao ambiente externo. O objetivo secundário foi, novamente, exercitar a verbalização dessas sensações. Colocamos as vendas nelas antes da entrada na sala, o que proporcionou, também, o exercício da sensação do corpo guiado no/através espaço, privado da visão³.

Todas as participantes afirmaram ter se divertido muito (aspecto do lúdico indispensável) e salientaram como ficaram diferenciadas as sensações sem a visão. Concluíram ainda que o exercício colaborava para que saíssem do modo automático de ser e sentir o mundo.

O acréscimo, do ponto de vista pedagógico, enquanto ministrante, se deu na confirmação de que abordagens indiretas, sem o uso dos jogos teatrais (no sentido tradicional), são extremamente úteis para criar o ambiente necessário para a libertação da expressividade do público alvo.

Relaxamento Guiado e Massagem

A atividade consistiu-se basicamente de dois momentos, um de relaxamento guiado, através da narrativa de sentimentos e imagens relativas à caminhada na praia. Essa etapa foi apoiada por exercício de atenção/presença no espaço imediato (respirar e ouvir com atenção os ruídos próximos, sentindo seu corpo e o espaço que ocupa). O segundo momento consistiu de massagem, tanto manual quanto com o auxílio de bolinhas de fisioterapia.

O foco da atividade foi a exploração da imaginação. Como objetivo primário destacamos o exercício de confiança e tradução da narrativa em imagens fortemente reais e em movimento, totalmente imaginadas pelas participantes, explorando novamente, e de forma sutil, as suas subjetividades. O objetivo secundário foi o de proporcionar um relaxamento efetivo, além é claro do favorecimento circulatório das pacientes, tendo em vista que as reclamações mais comuns entre as gestantes giram em torno do cansaço físico, além de dores nas pernas e nas costas. Para tanto nos

² Conforme definição do jogo como fenômeno cultural, de Huizinga, presente no livro *Homo Ludens*.

³ Como em alguns exercícios constantes do livro *Jogos Teatrais: Fichário de Viola Spolin*.

utilizamos do artigo estudado em conjunto com professora e colegas da disciplina de Estágio III, em sala de aula, e utilizado como referência para nosso trabalho inicial⁴.

Esta atividade cumpriu completamente com nossas expectativas, o que foi comprovado em diálogo com cada dupla ao fim da atividade. O único fator não positivo foi o atendimento reduzido das pacientes da Casa nesse dia, em função da natureza mais demorada da atividade e de podermos atender apenas duas por vez.

Perfil Corpo-Sentimento

Esta atividade consistiu no desenho do perfil do corpo das gestantes em papel pardo fixado na parede, a partir disso a proposta era de preencher o espaço com os sentimentos das gestantes, principalmente no que diz respeito ao próprio corpo, de maneira livre, com o uso de pincéis, tintas, canetinhas, etc.

O foco dessa atividade foi exercitar a percepção da autoimagem das gestantes. Tendo em vista as diversas modificações pelas quais passam esses corpos, no período gestacional, pensamos ser uma provocação válida. O objetivo primário foi de que as participantes fizessem uma livre associação entre suas formas (evocadas pelos seus perfis desenhados) e seus sentimentos. De forma secundária objetivamos, mais uma vez, trazer o desafio da expressão de subjetivações por meios não tão cotidianos.

Os objetivos foram cumpridos, em parte. A ansiedade da espera pelo parto e para poder, enfim, segurar, cheirar, ver os seus filhos ficou evidente; assim como a expressão de desejos em termos estéticos, de inteligência e/ou artísticos do bebê. Se concentraram tanto nesse viés, que foi impossível trazer à tona suas subjetivações pessoais, para além do papel de mãe.

Máscara-Identidade

A proposta desta atividade consistiu na confecção de máscaras, utilizando técnicas de papel machê, a serem, posteriormente, pintadas/decoradas de forma a contemplar, subjetivamente, na parte interna: o modo como as participantes se enxergavam; e na parte externa: o modo como pensam que o mundo as vê.

⁴ Artigo contido na Revista Brasileira de Enfermagem de 2006: Técnicas Corporais em Grupo de gestantes: a experiência dos participantes, de Hoga Lak.

Aqui o foco se situou na questão da identidade: Mãe X Mulher. O objetivo principal consistiu em problematizar a pluralidade contida entre a auto identidade e o papel social, a forma como são observadas e rotuladas essa identidade através da cultura, preconceitos e expectativas. O objetivo secundário foi o de dar forma física à identidade e a percepção subjetiva, assim como de problematizar como a mesma pode ser manipulada, através da construção das máscaras.

A atividade foi muito bem recebida pelas participantes, embora o papel de mãe, em alguns casos, tenha se sobreposto ao de mulher de forma tão intensa que acabaram fazendo máscaras de super-heróis para os outros filhos e até mesmo para o ainda não nascido, fugindo, de certa forma, da proposta inicial. No entanto, apesar da discrepância inicial com a proposta, acredito que tal fato demonstre bem como as mães, de forma generalizada, acabam tão envolvidas no papel de mãe que não conseguem visualizar uma identidade própria, individual.

Alguns outros problemas foram levantados por uma das participantes, quando da produção da máscara, ao pintá-la toda de preto, dizendo que o mundo a vê apenas como *uma nêga coitada*. O que levou a um debate contendo os assuntos preconceito e desemprego.

Criação de História Coletiva

Esta atividade se baseou na proposta de exercício de Peter Slade contida no livro *O Jogo Dramático Infantil*, encadeando a experiência da criação de personagens, improviso e encadeamento de história, tudo de forma coletiva. Anteriormente à experiência de criação em si, trouxemos diversos exercícios de expressão vocal, afim de tornar a atividade o máximo possível lúdica e descontraída.

O foco dessa atividade foi a expressão vocal. O objetivo principal consistiu em exercitar as capacidades vocais, aumentando a consciência dos processos de respiração e das potencialidades da voz. Como objetivo secundário tínhamos a exploração do imaginário e formação de trabalho em grupo. Em caso de haver tempo havíamos pensado em já executar a criação de história, com base nos moldes do Jogo Dramático Infantil (SLADE, 1978).

Na prática, como tivemos uma pausa nas atividades (do dia 22 de dezembro de 2017 até o dia 16 de fevereiro de 2018 – devido ao recesso na UFPel), as gestantes da Casa já tinham mudado bastante, devido à alta rotatividade das internações, algumas das gestantes já haviam dado à luz, outras recebido alta hospitalar, e outras sendo internadas. Esse fator, além da realização simultânea do Brechó Solidário, na sala de convivência, fez com que as participantes não tivessem o mínimo de atenção necessária para a atividade. Logo de início, como tivemos de fazer os exercícios no quarto

grande, todas preferiram ficar nas camas ou cadeiras ao lado de seus leitos, o que dificultou o senso de coletivo, que, ao trabalhar em círculos mais fechados, auxilia na concentração tanto dos movimentos no interior do próprio corpo como na audição e melhor acompanhamento das sonoridades exercitadas. Assim sendo diminuimos a primeira parte, dos exercícios vocais e relaxamento, pela metade, tendo em vista a visível a inquietação das gestantes. Tentamos então, com certo sucesso, executar a criação da história, neste primeiro caso, não necessariamente infantil. A maioria se negou a participar enquanto outras participaram de maneira apressada. Inclusive, depois que criavam sua parte, iam se retirando, junto com as acompanhantes, todas em direção ao Brechó Solidário, realizado por colaboradores da pediatria do HUSFP. Decidimos então encerrar a atividade. Permanecemos ainda no local a fim de nos aproximarmos das gestantes que ainda não nos conheciam.

Considerações finais

As atividades tiveram, de forma geral, uma receptividade grande. Mesmo as atividades em que, aparentemente, o fato das instruções não serem seguidas à risca poderia colocar a avaliação num patamar de falha, foi possível trazer à tona, tanto para as participantes quanto ministrantes, diversas questões relevantes no trabalho com esse público-alvo. Ou seja, o expressar-se, ainda que de forma indireta, ajudou no trabalho com o grupo em busca de um indivíduo não apenas ator no sentido tradicional de atuação (de fazer-se passar por outro), mas sim atuante nos seus espaços de vivência cotidiana, presente⁵ e capaz de expressar e entender-se de forma íntegra e plural.

Referências

BARBA, Eugenio; SAVARES, Nicola; trad. MENDONÇA, Patricia Furtado de. A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral. Editora Éh Realizações. São Paulo: 2012.

HUIZINGA, Johan; trad. MONTEIRO, João Paulo. Homo Ludens. Editora Perspectiva. São Paulo: 2000.

LAK, Hoga; LM, Reberte. Terapias corporais em Grupo de Gestantes: a experiência dos participantes. Revista Brasileira de Enfermagem. 2006 maio-jun; 59(3): 308-13.

REZENDE, Claudia Barcellos. O parto em contexto: narrativas da gravidez entre gestantes no Rio de Janeiro. Revista de Ciências Sociais Civitas. Vol. 15, n.2. 2015.

⁵ Conforme definição de presença de Eugênio Barba, em seus estudos acerca de antropologia teatral.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. Ed.: Summus. São Paulo: 1978.

SPOLIN, Viola; trad.: KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin. Ed. Perspectiva. São Paulo: 2000.

